

RUA FERNÃO POMPÊO DE CAMARGO

Lei nº 1431 de 23-12-1955

Formada pela rua 32 do Jardim do Trevo

Início na avenida João Jorge

Término na avenida Pirangi

Jardim do Trevo

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Antonio Mendonça de Barros. Antes esta via era conhecida por Estrada de Rodagem Campinas-Indaiatuba.

#### FERNÃO POMPÊO DE CAMARGO

Fernão Pompêo de Camargo nasceu em Campinas em 18-junho-1877 e faleceu nesta mesma cidade em 10-maio-1952. Era filho de Antonio Pompêo de Camargo e Maria Luiza Nogueira de Camargo e foi casado com Isaura de Queiroz Pompêo, deixando descendência. De tradicional família campineira, Fernão trazia no sangue parentesco em linha direta dos primeiros povoadores de São Paulo de Piratininga. Com a têmpera dos bandeirantes, cultivou e semeou a terra, de cujo seio haviam de brotar novas riquezas que engrandeceriam Campinas e São Paulo. Grande lavrador de café, foi Fernão o pioneiro da plantação de algodão em larga escala no Estado de São Paulo, tornando-se mesmo, nesse cultivo e produção, o primeiro entre os demais lavradores, nos anos de 1933 e 1934, início da cultura intensa do "ouro branco" em nosso Estado. Fazendeiro de linhagem, fidalgo à sua moda, que era um todo de simplicidade, manteve por mais de trinta anos a sua Fazenda Sete Quedas, verdadeira sala de visitas de Campinas, ali recebendo e hospedando, ora à pedido do govêrno do Estado, ora do Prefeito do município, diversas personalidades ilustres estrangeiras ou nacionais. Como entusiasta republicano, esteve à frente do diretório do velho Partido Republicano Paulista em Campinas, como presidente desde 1923 até 1945, quando então, por decreto do govêrno da União se extinguiram os partidos regionais. De 1945 a 1947, presidiu o diretório local do Partido Social Democrático. Por ocasião da Revolução Constitucionalista de 1932, foi seu chefe civil em Campinas, onde dirigiu todo o movimento, inclusive a Casa do Soldado. Foi vereador à Câmara Municipal de Campinas, onde teve a oportunidade de apresentar projetos de interêsse e repercussão. Sempre atento às coisas de interesse de sua cidade, quando o jornalista José Villagelin Junior idealizou a fundação do Clube Campineiro de Regatas e Natação, Fernão se fez presente para a concretização desse ideal, havendo sido o seu primeiro presidente, da mesma forma como foi também da Sociedade Hípica de Campinas.

**LEI N.º 1431, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1955****Dá o nome de "Fernão Pomêo de Camargo" a uma rua da cidade**

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada "Fernão Pompêo de Camargo" a rua 32 do Jardim do Trêvo, a qual, tendo início na Avenida São Paulo, termina na rua 23.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 23 de dezembro de 1955.

(a.) — *A. MENDONÇA DE BARROS*, Prefeito Municipal.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 23 de dezembro de 1955

O Diretor (a.) — *Admar Maia*.

# Voto de pesar na Assembleia Legislativa pelo falecimento de Fernão Pompêo de Camargo

## Integra do requerimento apresentado pelo deputado Ruy de Almeida Barbosa em homenagem à memória do ilustre homem publico — "Morto, Fernão Pompêo de Camargo apenas desaparece materialmente"

Chocou profundamente o infausto passamento do sr. Fernão Pompêo de Camargo, figura de escôl da sociedade campineira, ocorrido na manhã de sábado último. Campinas e seus filhos renderam ao ilustre homem publico, as homenagens que lhe foram devidas pelo muito que fez em prol de nossa gente.

Na Assembleia Legislativa, o deputado Ruy de Almeida Barbosa, também, a sua homenagem ao ilustre extinto, apresentando um

requerimento de voto de pesar em memória do sr. Fernão Pompêo de Camargo, cujo inteiro teor publicamos, linhas abaixo, para conhecimento da exma família enlutada e dos amigos, venerando campineiro desaparecido, cuja morte nos entree de maguas.

Esta assim redigido o requerimento do deputado Ruy de Almeida Barbosa:

Faleceu sabado, em Campi-

nias, o distinto paulista, sr. Fernão Pompêo de Camargo, nome por muitos titulos digno da veneração de todos, que o conheceram.

Figura imposita e dinâmica, foi o ilustre extinto que se impoz em todos os empreendimentos nos quais a sua colaboração oportuna e desinteressada, se fez sentir.

Descendente direto dos primeiros povoadores das terras de Parauringa, Fernão Pompêo de Camargo foi a um só tempo o patriota insigne, o lavrador de idéias novas, o chefe de família exemplar e o politico que tinha como unico lema o progresso de seu terrão natal.

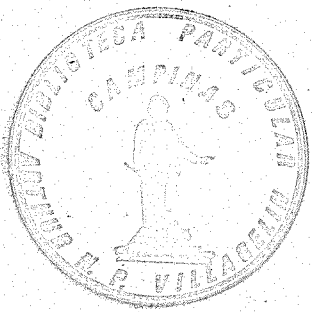
Ao inimitável espirito de iniciativa de Fernão Pompêo de Camargo não passou despercebida a enorme importância econômica que poderia vir a ser para São Paulo a cultura do algodão. Por isso, dedicou-se a ela, quando muitos a julgavam uma temeridade. E pouco depois, nos anos de 1933 e 1934, chegou a ser o primeiro entre os demais lavradores. Hoje, após a experiência vitoriosa que Fernão Pompêo de Camargo realizou há quasi 20 anos, o "ouro branco" cobre os campos de S. Paulo numa afirmação do quanto estava certo aquêl lavrador de larga visão, arrojado e invencível nas suas incomparáveis realizações.

Chamado por diversas vezes a dirigir sociedades que se fundavam em Campinas, Fernão Pompêo de Camargo a elas emprestou sua valiosa experiência de administrador, que não esmorecia diante de dificuldades e de imprevistos. Coube-lhe, por

isso mesmo, a alta e honrosa incumbência de ser o primeiro presidente do Clube Campineiro de Regatas e Natação e da Sociedade Hípica Campineira. E o impulso que deu a essas instituições foi o bastante para que elas atravessassem os anos e chegassem até nos como verdadeiros monumentos do trabalho idealístico de Fernão Pompêo de Camargo, que soube semear no passado, assim de que não pudésssem colher os frutos de seu larga vida.

Podria ainda mais se agigantaria o vultu desse varão, cuja morte toda Campinas chorou, é no capitulo da historia maxima do civismo bandeirante. Quando S. Paulo tomou armas em 1932, coube a Fernão Pompêo de Camargo dirigir o movimento civil em sua cidade. E ele tudo fez para agitar e manter viva em todas as almas aquela chama sacrosanta, pela qual os nossos soldados marcharam rufo ao campo da luta: o amor pela Lei e o respeito a Liberdade. Extraordinário e incomparavel foi Fernão Pompêo de Camargo em mais essa missão, que lhe engrandeciu seu nome honrado, tornando-o o idolo daqueles que sonhavam com uma Constituição para o Brasil.

Falecido a 10-maio-1952



Morto, Fernão Pompêo de Camargo apenas desaparece materialmente. Sua obra de vastísimos horizontes e o seu caracter libado, a par dos exemplos que legou a posteridade, constituem das mais belas páginas de Campinas e de São Paulo. Fernão Pompêo de Camargo porém continuará vivo na memória dos campineiros, que saberão reconhecer o quanto ele amou aquele Município e o seu País.

Requeremos, pois, conste da ata de nossos trabalhos um voto de pesar, pelo falecimento de Fernão Pompêo de Camargo, e que desse gesto da Assembleia Legislativa se dê conhecimento a exma família enlutada.

Sala das sessões, 12 de maio de 1952.

(Recorte do jornal "A Defesa", de Campinas, do dia 15-maio-1952).

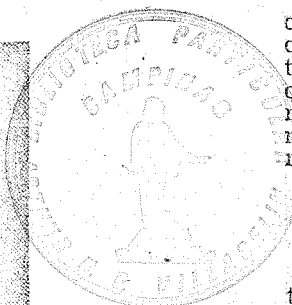
# Falecimento de Fernão

1708.4

## Pompêo de Camargo



Fernão Pompêo de Camargo



dia, despedindo-se deste mundo, de sua amada cidade natal e do convívio de seu povo, o varão de estirpe ilustre, Fernão Pompêo de Camargo, o nosso velho e venerando Fernão!

### PATRIARCA DA MODERNA CAMPINAS

Extinguindo-se serenamente aos 75 anos de idade, rodeado dos seus entes mais queridos, confortado pela religião, como patriarca da Campinas moderna que aí adorna de monumentos arquitetônicos, o que para a tradição rememora de belo épico do passado, Fernão Pompêo de Camargo, velho, venerando, teve aquêlê privilégio das aspirações de Etienne Jouy, de ostentar menos rugas no espírito que no rosto. Uma velhice nobre, feliz, foi a dêsse herdeiro direto do nome e dos alevantados feitos do bandeirante Fernão de Camargo, o "Tigre". A honra, no entanto, para si, que como que modelara a existência própria nas palavras de festejado literato patricio, essa honra jamais lhe consistira em vangórias que insuflam a vaidade, e sim no íntimo contentamento de si mesmo, que é a seiva robusta de que se nutriu desde o amanhecer ao crepúsculo da vida, repleta de realizações e virtudes cívicas.

### Faleceu Fernão Pompêo de Camargo!

Extinguiu-se, serena, a chama ardente de uma vida inteiramente devotada ao trabalho e às obras de benemerência. Partiu-se o aço, de têmpera rija, de que era feito aquêlê que, em vida, jamais se deixou vencer pelas adversidades da natureza indômita.

Apagou-se, de todo, o sôpro de uma existência sadia de exemplos dignificantes e de realizações das mais felizes. Morreu o cidadão ilustre, o político íntegro, o lavrador operoso.

Desapareceu com a morte o mestre amoldador de consciências e de caracteres à sua própria imagem e semelhança. Ficaram, na vida, as obras dinâmicas, indestrutíveis de seu idealismo e de sua vontade férrea.

Foi-se o pai extremo, o avô paciente e tolerante, o sôgro bom e compreensivo. Ficaram — continuadores de suas obras — os filhos, netos e genros.

Tombou, vencido, o corpo de Fernão Pompêo de Camargo, mas ficou indelével, na memória de todos os campineiros, a lembrança saudosa e inacreditável de quem soube ostentar, com nobreza e dignidade, para orgulho e ufania de todos nós, o nome querido desta gleba que lhe serviu de berço.

"Palmeiras" tributa à sua memória sinceras homenagens.

Bandeirante paulista e campineiro, afeito às jornadas do progresso, filho do inolvidável Antônio Pompêo de Camargo, o republicano histórico de outro século, tendo ainda como progenitora a exmãe, sra. d. Maria Luiza Nogueira, de Camargo, de nobiliarquia paulista, trazia o nosso velho Fernão, no sangue, parentesco em linha reta com os primeiros povoadores de São Paulo, de Piratininga. E se o bandeirismo não lhe foi o mesmo dos ilustres avós, para o desbravamento de terras sertanejas e criação de vilas e cidades pela "hinterlândia", amoldou-lhe a têmpera rija de jequitibá para o cultivo e sementeira da terra, de cujo seio haviam de brotar novas riquezas que engrandeceriam Campinas e engrandeceriam São Paulo.

*Handwritten initials 'CMW' in a stylized, cursive font.*

### "EXTINGUIU-SE O NOSSO VELHO E VENERANDO FERNAO!"

Para as cidades, assim como para as criaturas humanas, a Natureza, não raro, arma cenário que não condiz em colorido com a realidade dos acontecimentos, que seriam de má-gua e tristeza. Manhã que despontou ontem festiva de sol, esparramando luz pelo amplo céu sem nuvens, emprestando tonalidade bonita e vivacidade ao dia, estava escrito no livro do Destino que haveria de trazer sombra à cidade, envolvendo em crepe a "Princesa D'Oeste" pela morte de um dos seus filhos mais diletos.

A's 7 horas e 20 minutos cerrava os olhos à luz forte do

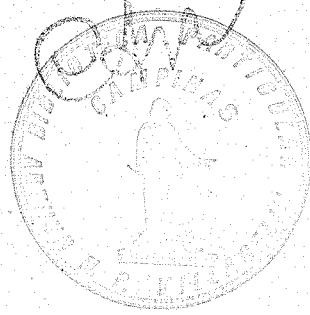
### O LAVRADOR

Grande lavrador de café e algodão, no município, foi Fernão Pompêo de Camargo o pioneiro de plantação do algodão em larga escala no Estado de São Paulo, tornando-se mesmo, nesse cultivo e produção, o primeiro entre os demais lavradores, nos anos de 1933 e 1934, início da cultura intensa do "ouro branco" em nosso Estado.

Fazendeiro de linhagem, fidalgo à sua moda que era um todo de simplicidade, manteve durante trinta anos a sua Fazenda 7 Quédas, verdadeira sala de visitas de Campinas, ali recebendo e hospedando, ora a pedido do Go-

A imprensa de Campinas, por intermédio de seus jornais — "Diário do Povo", "Correio Popular" e "A Defesa", profundamente chocada com o falecimento do prestigioso político e cidadão, teceu nessa oportunidade as mais variadas considerações em torno a vida e a obra do insigne vulto campineiro. Foi a seguinte a eloquente homenagem prestada pelo "Diário do Povo" a Fernão Pompêo de Camargo, através de um artigo do jornalista Julio Mariano.

vêrno do Estado, ora do Prefeito do município, quantas personalidades ilustres, es-



luta. E nós pezarosos, com os nossos corações enlutados, erguemos os nossos olhos para o espago e pedimos ao Mestre Jesus e à Maria Santíssima que o cubram com o seu manto e com as bênçãos sagradas aquêle que dedicou a sua vida para nós todos.

Tenho dito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Continua a discussão.

O SR. EDUARDO BARNABÉ

— Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Eduardo Barnabé:

O SR. EDUARDO BARNABÉ — Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

O Partido Socialista Brasileiro se associa a tôdas homenagens que se presta a Fernão Pompêo de Camargo, e

endossa as palavras aqui proferidas pelo líder do Partido Social Progressista, bem como o pedido de inserção em ata do artigo publicado no "Diário do Povo". Endossa também as palavras do líder do Partido Republicano e da União Democrática Nacional.

Ao seu sobrinho, aqui presente, peço aceitar os meus sentidos pésames e do meu Partido, transmitindo-os a todos os membros da Exma. Família do ilustre extinto.

O SR. PRESIDENTE — Continua a discussão.

O SR. LAERTE DE MORAIS — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Laerte de Moraes.

O SR. LAERTE DE MORAIS — Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

Sem dúvida, o acontecimento que hoje nesta Casa se pranteia, apresenta a nós outros, filhos de Campinas, legítimos ou afeiçoados, o exemplo dignificante que nos estimula a seguir.

E' que Fernão Pompêo de Camargo não apresentava, no passado e até no presente próximo, aquelas características que simbolizam um homem comumente e que o torna credor das preferências públicas. Quero dizer: Fernão Pompêo de Camargo não se distinguiu na vida como um literato, como um filósofo, como poeta ou como profissional liberal que traz no nome aquelas características doutorais.

No entanto, a sua personalidade é uma escola aos doutores, aos literatos, aos filósofos e aos poetas, porque mais do que ninguém viveu a sua vida com a honradez e dignidade que personificam o homem padrão da coletividade.

Fernão Pompêo de Camargo era aquela figura máxima de respeito e de veneração popular, porque as suas palavras eram palavras de quem se interessa, além de preferir a batalha dura-pela vida, de lavrar os campos, de aí formar a sua independência eco-



trangeiras ou nacionais, aqui aportassem.

#### O POLITICO

Prestante cidadão de sua terra natal, de invejável prestígio entre todas as classes sociais, era natural que Fernão Pompêo de Camargo dedicasse uma parte de sua atividade e de sua pessoa à política. Mas o fez de maneira não comum, dando de si e de sua fortuna o bastante, sem nunca tirar e nem receber proveito próprio. Jamais aceitou postos remunerados e nem mesmo a administração municipal, contentando-se em ser vereador uma só vez, ao tempo em que era gracioso o exercício da função.

Como republicano entusiasta, esteve à frente do Diretório de Campinas do velho Partido Republicano Paulista, como Presidente desde 1923 até 1945, quando então, por decreto do Governo da União se extinguíram os partidos regionais.

De 1945 a 1947, encontramos na presidência do Diretório do Partido Social Democrático.

Na eclosão dos sentimentos constitucionalistas em 1932, ao levantar-se São Paulo pela Lei e pela Liberdade, tivemos o nosso Fernão Pompêo de Camargo, como novo varão de Plutarco, a chefiar o movimento civil em Campinas, dirigindo, animando, gastando muito de seu empenho da nobre causa e colaborando para a manutenção da "Casa do Soldado", de sua orientação própria.

#### O CIDADÃO NA SOCIEDADE

Além da margem da política, entregando-se à vida social, foi Fernão Pompêo de Camargo o Presidente do Clube Campineiro de Regatas e Natação, e do Presidente igualmente da Sociedade Hípica Campineira.

Nobre de nascimento, mas simples no trato, coração largo para os gestos de filantropia bondosa, tanto como chefe de família e chefe de partido, se impôs pela fidalguia de atitudes e integridade de caráter, sendo a sua honestidade a do cidadão inteiramente sem mancha.

Amoroso, o Fernão Pompêo de Camargo, o nosso velho e amado Fernão, para quem a morte tendo sido um ponto final no calendário da existência, não impede que permaneça inscrito na memória do povo como livro das tradições bonitadas de nossa Campinas.

#### OS TRAÇOS BIOGRAFICOS

Nascido em Campinas a 18 de junho de 1877, do consórcio do sr. Antônio Pompêo de Camargo e da exma. sra. d. Maria Luiza Nogueira de Camargo, descendia o sr. Fernão Pompêo de Camargo, em linha reta, dos primeiros povoadores de Piratininga. Es-

pôso de d. Isaura de Queiroz Pompêo, são seus filhos, d. Maria Cândida Pompêo de Camargo Maia, casada com o dr. José Mauricio Maia; d. Isaurita Pompêo de Camargo Penteadado, falecida, que foi casada com o dr. Heitor Penteadado Filho; Eglantina Pompêo de Camargo; dr. Luiz Antônio Pompêo de Camargo, casado com d. Dulce Moraes Pompêo de Camargo e senhora Marina Pompêo de Camargo; padrastra de d. Amanda de Barros de Almeida, casada com o dr. Domingos Nolasco de Almeida. Foram seus irmãos: Herculano Pompêo de Camargo, Eloy Pompêo de Camargo, Cnéo Pompêo de Camargo, Olívia Pompêo de Camargo, Francisca Pompêo de Camargo e Amália Pompêo de Camargo Nogueira.

São seus irmãos: d. Aida Pompêo de Camargo e d. Tereza Pompêo de Camargo Ferreira, casada com o sr. Antônio Ferreira de Camargo.

#### NOTICIOU O "CORREIO POPULAR"

"FALECEU ONTEM COLOCADO LAVRADOR E POLITICO CAMPINEIRO — Deu-se à tarde, no Cemitério da Saudade, o sepultamento do sr. Fernão Pompêo de Camargo.

Faleceu ontem, pela manhã, nesta cidade, o sr. Fernão Pompêo de Camargo, pertencente a tradicional família campineira. O extinto possuía vasto círculo de relações em nossa cidade, motivo por que a notícia do seu passamento causou profunda consternação.

O sr. Fernão Pompêo de Camargo foi lavrador de café e algodão em nosso município, tendo sido o pioneiro da plantação de algodão em larga escala em nosso Estado. Como político, esteve à frente do diretório local do Partido Republicano Paulista desde 1923 até 1945, tendo ocupado também a direção do órgão dirigente do Partido Social Democrático, em nossa cidade, no período de 1945 a 1947.

Nasceu o sr. Fernão Pompêo de Camargo, nesta cidade, a 18 de junho de 1877, sendo filho do sr. Antônio Pompêo de Camargo e da exma. sra. d. Maria Luiza Nogueira de Camargo. Descendia o sr. Fernão Pompêo de Camargo, em linha reta, dos primeiros povoadores de Piratininga. Espôso de d. Isaura de Queiroz Pompêo, são seus filhos: d. Maria Cândida Pompêo de Camargo Maia, casada com o dr. José Mauricio Maia; d. Isaurita Pompêo de Camargo Penteadado, falecida, que foi casada com o dr. Heitor Penteadado Filho; Eglantina Pompêo de Camargo; dr. Luiz Antônio Pompêo de Camargo, casado com d. Dulce Moraes Pompêo de Camargo; e senhora

Marina Pompêo de Camargo; padrastra de d. Amanda de Barros de Almeida, casada com o dr. Domingos Nolasco de Almeida. Foram seus irmãos: Herculano Pompêo de Camargo, Eloy Pompêo de Camargo, Cnéo Pompêo de Camargo, Olívia Pompêo de Camargo, Francisco Pompêo de Camargo e Amália Pompêo de Camargo Nogueira.

São seus irmãos: d. Aida Pompêo de Camargo e d. Tereza Pompêo de Camargo Ferreira, casada com o sr. Antônio Ferreira de Camargo.

O sepultamento verificou-se às 17 horas, no cemitério da Saudade, com numeroso acompanhamento.

"A Defesa", comentando a infausta notícia do passamento de Fernão Pompêo de Camargo, dedicou à memória do distinto homem público, em espaço especial, as melhores homenagens que se poderia prestar a quem, em vida, tão dignamente honrou as tradições de cultura e civismo de nossa terra.

Considerando os feitos de Fernão Pompêo de Camargo — lavrador, político, campeiro de estirpe, aquele órgão de nossa imprensa, assim se referiu ao saudoso extinto:

"FUNERAIS — Fernão Pompêo de Camargo

Causando funda consternação em nossa cidade, faleceu ontem, às 7,20 horas, o sr. Fernão Pompêo de Camargo, varão ilustre por todos os títulos e nome de prestígio nos nossos meios sociais e políticos.

#### O PATRIARCA

Extinguindo-se serenamente aos 75 anos de idade, rodeado dos seus entes mais queridos, confortado pela religião, como patriarca de Campinas moderna que aí adorna de monumentos arquitetônicos o que para a tradição rememora de belo épico do passado, Fernão Pompêo de Camargo, velho, venerando, teve aquele privilégio das aspirações de Etienne Jouy, de ostentar menos rugas no espírito que no rosto. Uma velhice nobre, feliz, foi a desse herdeiro direito do nome e dos alevantados feitos do bandeirante Fernão de Camargo, o "Tigre". A honra, no entanto, para si, que como que modelara a existência própria nas palavras de festejado literato patricio, essa honra jamais lhe consistiu em vanglorias que insuflam a vaidade, e sim no intimo contentamento de si mesmo, que é a seiva robusta de que se nutriu desde o amanhecer ao crepúsculo da vida, repleta de realizações e virtudes civicas.

Bandeirante paulista e campineiro, afeito às jornadas do progresso, filho do inolvidável Antônio Pompêo de

Camargo, o republicano histórico de outro século, tendo ainda como progenitora a exma. sra. d. Maria Luiza Nogueira de Camargo, de nobiliarquia paulista, trazia o nosso velho Fernão, no sangue, parentesco em linha direta com os primeiros povoadores de São Paulo de Piratininga. E se o bandeirismo não lhe foi o mesmo dos ilustres avós, para o desbravamento de terras sertanejas e criação de vilas e cidades pela "himeriandia", amoldou-se a temperança de jequitibá para o cultivo e sementeira da terra, de cujo seio haviam de brotar novas riquezas que engrandeceriam Campinas e engrandeceriam São Paulo.

#### O LAVRADOR

Grande lavrador de café e algodão, no município, foi Fernão Pompêo de Camargo o pioneiro da plantação de algodão em larga escala no Estado de São Paulo, tornando-se mesmo, nesse cultivo e produção, o primeiro entre os demais lavradores, nos anos de 1933 e 1934, início da cultura intensa do "ouro branco" em nosso Estado.

Fazendeiro de linhagem, fidalgo à sua moda que era um todo de simplicidade, manteve durante trinta anos a sua Fazenda Sete Quedas, verdadeira sala de visitas de Campinas, ali recebendo e hospedando, ora a pedido do Governo do Estado, ora de Prefeito do município, quantas personalidades ilustres estrangeiras ou nacionais, aqui aportassem.

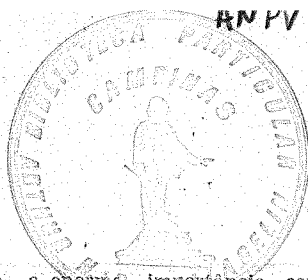
#### O POLITICO

Prestante cidadão de sua terra natal, de invejável prestígio entre todas as classes sociais, era natural que Fernão Pompêo de Camargo dedicasse uma parte de sua atividade e de sua pessoa à política. Mas o fez de maneira não comum, dando de si e de sua fortuna o bastante, sem nunca tirar e nem receber proveito próprio. Jamais aceitou postos remunerados e nem mesmo a administração municipal, contentando-se em ser vereador uma só vez, ao tempo em que era gracioso o exercício da função.

Como republicano entusiasta, esteve à frente do Diretório de Campinas do velho Partido Republicano Paulista, como Presidente desde 1923 até 1945, quando então por decreto do Governo da União se extinguíram os partidos regionais.

De 1945 a 1947, encontramos na presidência do Diretório do Partido Social Democrático.

Na eclosão dos sentimentos constitucionalistas em 1932, ao levantar-se São Paulo pela Lei e pela Liberdade, tivemos o nosso Fernão Pompêo de Camargo, como novo varão de Plutarco, a chefiar o movi-



fazenda "Sete Quilômetros Paulista". A terra sua vida. Cresceu e na teoria físico-terrá, só a terra

em 1929, antes do café, Fernão Pompos demais fazendeiros sentia, na vorturo verde o fascínio paulista. Uma pouara do governo paurestava base a todos endimentos, máximas. Nesse tempo ernava São Paulo e ernava o Brasil era o

rnão Pompêo era sob físico magro, alto, uma grande árvore, de copa porosa a ne fle derramava com ndade, ia sendo, coo uso contínuo. A cansa e exaure e Fernpêo era um hom, meditativo, dono de senso, pouco falan- energético quando se ir. Pareceu-me vê-lo, lado do prédio da smal Capineira, em zição cendo o seu o político com decen- n dignidade. Campi- o burgo em que as nunca tiveram visto, uma patriótica visão homens públicos. Vo- na urna, era voto no final.

nte do diretório lo- R.P., naquela cidade, el que ele houvesse rastado pela política indole, mas pela ma- da família a que se de Heitor Pentecado, conteste da política para. Mas arrastada para a luta política, se arrequeceu. Foi va- correto. Respeitou os ios, mas sabia reagir das insolências com ferido. honança do ouro ver- o seu fim em outo- 929 e Fernão Pompêo rgo, que era rico, tor- pobre de uma hora ra.

he tido, então, uma mecura, cuja fosse um cartório ou r de diretor de Insti- Café, mercê de sua si- olítica, mas assim não a. A sua fascinação era e para a terra ele u. Café a preço bat- dão sem mercado não atores que atomizava- ernão Pompêo. E con- seravo da terra. Sem- frutos que dela bro- a magnificência da divina, porque a terra eu berço e a terra se- u túmulo.

a situação de quase in- dade constituiu bar- ra a sua situação agrí- mvicto de que os ho- ão forçados na luta e a luta tem uma recon- ão não abandonou

sua traduzida na lavoura e nela morreu. Vin, depois da tempestade, que a bonança surgiu em raios vívidos e que fora ele o construtor daquela vitória maiúscula.

5 — Poderia, então, ter en- sarilhado suas armas e passa- do o bastão de comando pa- ra seus filhos e genros — mas essa deserção lhe pareceu covardia — e só com o seu fale- cimento o cetro lhe foi arran- cado. Só a morte conseguiu dominá-lo. Como exemplo frisante de sua honestidade de caráter e da sua coragem re- cordemos, apenas, uma se- quência dentro de sua vida. Em 1930, quando os vendilhões do templo conseguiram abrir as portas de São Paulo para os aventureiros da farandula liberal da revolução feita con- tra São Paulo e não pelo Bra- sil, como já dissemos, era Fer- nã Pompêo presidente do di- retório político do partido do- minante em Campinas. Às primeiras horas da tarde, quando a tração derribou Washington Luís no Rio de Janeiro, a cidade campineira ficou em polvorosa. Uma mas- sa de arruaqueiros começou a percorrer a cidade, de alto a baixo, aos gritos e aos debo- ches. A sanha assassina e de- predatória começou no Pa- lácio do Bispo de Campinas, na época, d. Francisco Barreto. Saciada a sede criminoso, desceram pela rua Francisco Gilcério com mitras e turibu- los, passando em frente à re- sidência de Fernão Pompêo, que então morava na casa de Heitor Pentecado.

Fernão Pompêo estava na janela assistindo aquele depri- mente espetáculo, indigno de uma cidade marcante pelos seus princípios de educação e civismo e, quando a malta se deteve em frente às portas de sua casa e que tudo pare- cia ser o início de uma mani- festação hostil, Fernão com a força de seu caráter e do seu procedimento, com a sua sim- ples presença no peitoril de uma janela, reteve a turba, que acovardada continuou a sua marcha.

6 — Fernão Pompêo de Ca- margo era uma das filigranas mais puras dos brasões osten- tados com orgulho e ufania pelos campineiros. A sua mor- te, o seu desaparecimento do número dos vivos é um cór- te que sofre a história do pas- sado de Campinas. Foi um dos seus mais ilustres filhos, através do rigor da educação imprimida aos seus, que serão dignos continuadores de sua obra. Fernão Pompêo não se fez notar por rasgos de gran- de cultura ou de gestos mag- níficos que alcanssem ao co- nhecimento público. A sua obra só com o tempo aparece- rá com maior projeção; foi o trabalho da formiga, erigido com calma a ponderação, mi- galha a migalha.

Agora se completou a sua obra por meio através dos pos-

teros, a lembrança do seu no- me será sempre respeitada como o marco indelevel de um homem de bem.

E, de uma certa forma coin- cidindo com o desaparecimen- to de Fernão Pompêo, tam- bém tragada pelo progresso a fazenda "Sete Quedas", já perdeu essa denominação de fazenda, retalhada pelos ven- dedores de terrenos de presta- ções, para que até lá, bem lo- go, Campinas estenda a sua rede de progresso e de crescimen- to.

Pouco a pouco vão se apa- gando as luzes da vida, com a deserção dos seus homens. Uns tombam e só deixam rastilhos de sua passagem terrena, atra- vés dos obituários dos regis- tros civis. Outros se solida- rizam por forma tal com os seus semelhantes, numa total concepção do princípio do al- truísmo, que o ponto que os identificava na imensidão do mundo, não se apaga com a morte. Ao contrário, faz com- panhia a outros pontinhos lu- minosos que não têm fim, que se perpetuam através dos atos praticados em vida.

Há mais uma luzinha nesse terreno hoje: é aquela que Fernão Pompêo construiu em vida.

S. Paulo, 13 de maio de 1952".

#### PEZAR DA ASSEMBLEIA LE- GISLATIVA DO ESTADO PELA MORTE DE FERNÃO POMPEO DE CAMARGO

A morte de Fernão Pompêo de Camargo repercutiu tam- bém, de modo sensível, no seio da Assembléia Legislativa Es- tadual, merecendo daquela egrégia casa, por intermédio do deputado Rui de Almeida Barbosa, a seguinte homena- gem:

"Associando-se às manis- festações de pesar pela morte do sr. Fernão Pompêo de Camar- go, o deputado dr. Rui de Almeida Barbosa, apresentou ante-ontem à Assembléia Le- gislativa o seguinte requeri- mento.

"Faleceu sábado, em Campi- nas, o distinto paulista, sr. Fernão Pompêo de Camargo, nome por muitos títulos digno da veneração de todos que o conheceram.

Figura ímpoluto e dinâmica, foi o ilustre extinto um nome que se impoz em todos os em- prendimentos nos quais a sua colaboração, espontânea e de- sinteresada, se fez sentir.

Descendente direto dos pri- meiros povoadores das terras de Piratininga, Fernão Pom- pêo de Camargo foi a um só tempo o patriota insigne, o la- vrador de idéias novas, o che- fe de família exemplar e o po- lítico que unia como único lema o progresso de seu tor- rão natal.

Ao inimitável espírito de ini- ciativa de Fernão Pompêo de Camargo não passou desperce-

bida a enorme importância econômica que poderia vir a ser para S. Paulo a cultura do algodão. Por isso, dedicou- se a ela, quando muitos a jul- gavam uma temeridade. E, pouco depois, nos anos de 1933 a 1934, chegou a ser o princí- pio entre os demais lavradores. Hoje, após a experiência vito- riosa que Fernão Pompêo de Camargo realizou há quase 20 anos, o "ouro branco" cobre os campos de São Paulo numa afirmação do quanto esta- va certo aquele lavrador de larga visão, arrojado e inven- cível nas suas incomparáveis realizações.

Chamado por diversas vezes a dirigir sociedades que se fun- daram em Campinas, Fernão Pompêo de Camargo a elas emprestou sua valiosa expe- riência de administrador que não esmorecia diante de difi- culdades e de imprevistos. Coube-lhe, por isso mesmo, a alta e honrosa incumbência de ser o primeiro presidente do Clube Campineiro de Regatas e Natação e da Sociedade Hi- pica Campineira. E o impulso que deu a essas instituições foi o bastante para que elas atra- vessassem os anos e chegass- sem até nós como verdadeiros monumentos do trabalho idea- listico de Fernão Pompêo de Camargo, que soube semear no passado, a fim de que ho- je pudessemos colher os fru- tos de sua larga visão.

Todavia, onde mais se agi- ganta o vulto desse varão, cuja morte tôda Campinas chora, é no capítulo da histó- ria máxima do civismo ban- deirante: Quando S. Paulo tomou armas em 1932, coube a Fernão Pompêo de Camargo dirigir o movimento civil em sua cidade. E ele tudo fez para agitar e manter viva em tôdas as almas aquela cha- ma sacrosanta, pela qual os nossos soldados marcharam rumo ao campo da luta; o amor pela lei e o respeito à Liberdade. Extraordinário e incomparável foi Fernão Pom- pêo de Camargo em mais essa missão, que lhe engrandeceu o seu nome honrado, tornando-o um idolo daqueles que sonha- vam com uma Constituição pa- ra o Brasil.

Morto, Fernão Pompêo de Camargo apenas desaparece materialmente. Sua obra de vastíssimos horizontes e o seu caráter libdado, a par dos exemplos que legou à poste- ridade, formam uma das mais belas páginas de Campinas e de São Paulo. Fernão Pompêo de Camargo estará sempre na memória dos campineiros, que saberão reconhecer o quan- to ele amou aquele Município e o seu País.

Requeremos, pois, conste da ata de nossos trabalhos um voto de pesar pelo falecimen- to de Fernão Pompêo de Ca- margo e que dêsse gesto da Assembléia Legislativa se dê

conhecimento à exma. famí- lia enlutada.

Salas das Sessões, 13 de maio de 1952.

a.) Dr. Rui de Almeida Bar- bosa".

#### A HOMENAGEM DA PRE- FEITURA MUNICIPAL

Luto por três dias  
O dr. Antônio Mendonça de Barros, digno prefeito munici- pal, cujo reconhecimento das causas justas e merecedoras do seu apêio já lhe têm vali- do a confiança de nossa gen- te, consternado ante o dolo- roso acontecimento que abal- lou nossa cidade, decretou luto oficial nas repartições mu- nicipais, por três dias, conforme edital abaixo transcrito, provando assim que Campi- nas sabe ser grata àquêles que batalharam pelo engrandeci- mento de seu nome e pela grandeza de suas tradições:

"DECRETO N. 538 — O dr. Antônio Mendonça de Barros, Prefeito Municipal de Campi- nas, usando das atribuições e prerrogativas que lhe confere a lei,

Considerando que ocorreu, hoje, o passamento do ilustre e venerando cidadão campi- neiro, Fernão Pompêo de Ca- margo;

Considerando ter prestado o mesmo, nesta e em épocas passadas, relevantíssimos ser- viços à coletividade de sua terra;

Considerando ter exercido, o grande morto, papel de mere- cido destaque na vida política de Campinas, que orientou e dirigiu com excepcional espí- rito público;

Considerando que o Muni- cípio não se poderia alheiar, nestas condições, ao lutooso acontecimento, que abalou profundamente a sociedade campineira, que o estimava e venerava como a um grande filho,

Decreta luto oficial, pelo prazo de três dias, suspenden- do-se o expediente, no dia de hoje, nas repartições munici- pais, às 11 horas.

O Prefeito Municipal de Campinas,

a.) Dr. Antônio Mendonça de Barros".

#### AS GRANDES HOMENAGENS DO LEGISLATIVO CAMPINEIRO

O Legislativo Campineiro, que abrigou, em tempos idos, as proposições e iniciativas do ilustre político, juntando- -se agora aos transeis doloro- sos por que passaram a socie- dade campinense e a família de Fernão Pompêo de Camar- go, rendeu ao venerando ex- tinto as mais expressivas ho- menagens, com o apêio integ- ral de tôdas as bancadas.

Damos, a seguir, um resu- mo das homenagens em apre- ço:

O SR. PRESIDENTE — Te- mos agora um requerimento da bancada do Partido Social Democrático e um outro no

mesmo sentido do nobre vereador Osmando Mascaro. Versando ambos sobre o mesmo assunto, serão discutidos e votados conjuntamente, e vão ser lidos pelo sr. Secretário para conhecimento da Casa. "Sábado último, dia 10 de maio, Campinas se cobriu de luto. É que a morte lhe arrebatara um dos seus mais ilustres filhos, o venerando cidadão campineiro Fernão Pompeu de Camargo. Rebento de ilustre estirpe, traço de união entre o passado e o presente, era, sem dúvida, no momento, o mais expressivo e legítimo representante das tradições gloriosas de nossa Terra. Era a "figura histórica do velho republicano vivo", na expressão feliz do ex-presidente desta Câmara, quando na anterior legislatura Fernão Pompeu caminhava comovido entre alas de Vereadores que de pé o ovacionavam, numa das mais justas homenagens que o presente prestava ao passado. Ao lado de suas altas e inconfundíveis qualidades de espírito, possuía um caráter sem igual, um coração de ouro e a alma de santo. Esse aspecto de sua feição moral dispensaria comentários sobre os magníficos trabalhos prestados à nossa terra natal — Campinas — quer como lavrador dos mais avançados, quer como político dos mais construtivos e superiores, quer como cidadão, animador incondicional e despendido das boas instituições locais. A bancada do Partido Social Democrático, da Câmara Municipal de Campinas, tem como dever sagrado vir a plenário para render suas homenagens póstumas a este cidadão ilustre que de há muito passou a ser Cidadão de Campinas, por ter sido digno dela, por ajudá-la a crescer e por honrá-la como um dos mais lídicos representantes de suas tradições. Atendendo esta homenagem, que deve ser a homenagem da própria Câmara, a Bancada do Partido Social Democrático quer ainda perpetuá-la, oportunamente, colocando o nome do ilustre morto em placa de bronze, denominativa de uma das ruas da cidade. Requer a consagração em ata de voto de profundo pesar pelo passamento de Fernão Pompeu de Camargo, dando-se também conhecimento dessas homenagens póstumas à ilustre família enlutada. Sala das sessões, 15 de maio de 1952. (a) Antônio Duarte da Conceição, Salvador Teixeira Penteado e Mário Gianini". — "Considerando ter falecido sábado em nossa cidade o insigne cidadão Fernão Pompeu de Camargo; considerando os inestimáveis serviços prestados a Campinas, pela figura imponente e dinâmica do ilustre extinto; considerando ter sido o sr. Fernão Pompeu de Camargo um dos maiores soldados da causa sacrosanta pe-

la qual os nossos soldados marcharam rumo ao campo de luta — requeremos, pois, conste em ata de nossos trabalhos um voto de pesar pelo falecimento de Fernão Pompeu de Camargo e que deste gesto se dê conhecimento à Exma. Família enlutada. Sala das sessões, 15 de maio de 1952. a.) Osmando Mascaro".

O SR. PRESIDENTE — Em discussão os requerimentos que acabam de ser lidos.

O SR. JOSÉ MARIA MATOSINHO — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador José Maria Matosinho.

O SR. JOSÉ MARIA MATOSINHO — Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

Não pode a bancada do Partido Social Progressista deixar de, pezarosa, associar-se às homenagens póstumas que se propõe prestar a Câmara Municipal de Campinas a tão ilustre e estimado varão, que a morte acaba de roubar ao convívio dos campineiros. E, ao prestar essa homenagem, Sr. Presidente, a bancada do Partido Social Progressista não vê melhor forma do que ler desta tribuna um artigo inserido no "Diário do Povo", de domingo passado, dia 11.

N. R.: Esse artigo "Palmeiras" publicado no início desta reportagem.

Fiquem, Sr. Presidente, estas palavras do ilustre articulista do "Diário do Povo", registradas nos anais desta Câmara Municipal de Campinas, como pensamento da bancada do Partido Social Progressista, e no respeito ao ilustre varão que tantos e tão elevados serviços prestou a Campinas, e leve o seu sobrinho o nosso sentido pesar à Exma. Família do ilustre extinto, e o mais profundo e sentido pésame da bancada do Partido Social Progressista, desta Câmara.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Continuam em discussão os requerimentos.

O SR. MESSIAS GONÇALVES TEIXEIRA — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Messias Gonçalves Teixeira.

O SR. MESSIAS GONÇALVES TEIXEIRA — Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

A bancada da União Democrática Nacional endossa integralmente as palavras proferidas pelo ilustre líder do Partido Social Progressista, prestando essa homenagem ao ilustre varão que Campinas há pouco perdeu. Fernão Pompeu de Camargo, sem dúvida alguma, foi o padrão e o exemplo da honra e da dignidade e muitos serviços pres-

lou a Campinas.

Portanto, a bancada da União Democrática Nacional rende as suas homenagens póstumas a esse homem imponente que foi Fernão Pompeu de Camargo e que sempre dignificou as tradições passadas de Campinas.

Tenho dito, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE — Continua a discussão.

O SR. ABOIM GOMES — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Aboim Gomes.

O SR. ABOIM GOMES — Sr. Presidente, nobres Colegas.

Em nome de todos os representantes do Partido Trabalhista Brasileiro, nesta Casa, vimos depor a homenagem do Partido, em memória de Fernão Pompeu de Camargo.

Endossamos também, integralmente, as expressões que anteriormente foram ditas desta tribuna e manifestamos o nosso desejo de ver incluído nos anais desta Casa o artigo que foi lido pelo líder do Partido Social Progressista.

Era o que tínhamos a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Continua a discussão.

O SR. OSMANDO MASCARO — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Osmando Mascaro.

O SR. OSMANDO MASCARO — Sr. Presidente, Srs. Vereadores. Na qualidade de líder do Partido Republicano, nesta casa, cabe a mim, neste momento, a responsabilidade de expressar o sentimento pezaroso que invade a alma dos membros do Partido Republicano e do povo desta terra.

Fernão Pompeu de Camargo foi um dos maiores vultos do passado, do Partido Republicano, naquela época, o Partido Republicano Paulista.

Fernão Pompeu de Camargo emprestou a sua colaboração nas soluções dos problemas da nossa terra.

Em situação difícil, quando o nosso regime se achava ameaçado, Fernão Pompeu de Camargo assumiu as rédeas do comando daquele movimento que tendia a roubar da nossa Pátria aquele regime pelo qual ele tanto se bateu e tanto prezava e que era o regime da democracia.

Se aqui estamos, Sr. Presidente, se aqui nos achamos reunidos dentro desta Casa do povo, nós devemos, em grande parte, a Fernão Pompeu de Camargo, que, naquela época, pôz a sua vida a serviço dessa causa sacrosanta pela qual vivemos hoje e devemos lutar e defender.

Quis, entretanto, a fatalidade que na manhã de sábado o destino roubasse do nosso convívio essa figura impo-

luta. E nós pezarosos, com os nossos corações enlutados, erguemos os nossos olhos para o espaço e pedimos ao Mestre Jesus e à Maria Santíssima que o cubram com o seu manto e com as bênçãos sagradas aquele que dedicou a sua vida para nós todos.

Tenho dito, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE — Continua a discussão.

O SR. EDUARDO BARNABÉ — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Eduardo Barnabé.

O SR. EDUARDO BARNABÉ — Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

O Partido Socialista Brasileiro se associa a todas homenagens que se presta a Fernão Pompeu de Camargo, e endossa as palavras aqui proferidas pelo líder do Partido Social Progressista, bem como o pedido de inserção em ata do artigo publicado no "Diário do Povo". Endossa também as palavras do líder do Partido Republicano e da União Democrática Nacional.

Ac seu sobrinho, aqui presente, peço aceitar os meus sentidos pésames e do meu Partido, transmitindo-os a todos os membros da Exma. Família do ilustre extinto.

O SR. PRESIDENTE — Continua a discussão.

O SR. LAERTE DE MORAIS — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Laerte de Moraes.

O SR. LAERTE DE MORAIS — Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

Sem dúvida, o acontecimento que hoje nesta Casa se prantia, apresenta a nós outros, filhos de Campinas, legítimos ou afeiçoados, o exemplo dignificante que nos estimula a seguir.

E que Fernão Pompeu de Camargo não apresentava, no passado e até no presente próximo, aquelas características que simbolizam um homem comumente e que o torna credor das preferências públicas. Quero dizer: Fernão Pompeu de Camargo não se distinguiu na vida como um literato, como um filósofo, como poeta, como profissional liberal que traz no nome aquelas características douradas.

No entanto, a sua personalidade é uma escola aos doutores, aos literatos, aos filósofos e aos poetas, porque mais do que ninguém viveu a sua vida com a honradez e dignidade que personificam o homem padrão da coletividade.

Fernão Pompeu de Camargo era aquela figura máxima de respeito e de veneração popular, porque as suas palavras eram palavras de quem se interessa, além de preferir a batalha dura pela vida, de lavar os campos, de aí formar a sua independência eco-



nômica. Ele também não deixou de olhar para a Pátria, não deixou de cumprir com a sua parcela de energia e vigor inexgotável para que o torráo campineiro atingisse os seus objetivos e ideais.

Como chefe político fez pelo seu exemplo uma escola de civismo. E é justamente nessa escola cívica e patriótica de Fernão Pompêo de Camargo que nós devemos ter as nossas vistas voltadas, porque, embora não legislasse com a pena, legislou sim com os seus exemplos magníficos.

E é por isso que, quando vamos buscar no passado aqueles vultos que deverão ser objetos de respeito e consideração, devemos olhar nas galerias de homens célebres da nossa cidade o de Fernão Pompêo de Camargo, porque ali residirá a característica de verdadeiro homem de caráter ímpoluto e de civismo e de acendrado amor à terra que serviu.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Continua a discussão.

O SR. ANTÔNIO DUARTE DA CONCEIÇÃO — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Antônio Duarte da Conceição.

O SR. ANTÔNIO DUARTE DA CONCEIÇÃO — Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

A bancada do Partido Social Democrático ao apresentar o Requerimento ora discutido visou cumprir o seu dever sagrado de provocar essas homenagens, e fez questão de, propositadamente, nem ao menos mencionar que o ilustre morto, essa figura notável de Fernão Pompêo de Camargo foi Presidente do Diretório do Partido Social Democrático e posteriormente o presidente de honra do Partido.

E' porque nobres colegas, certos homens, pela sua vida pública, pela sua formação moral e pela sua alta qualidade, deixam muitas vezes de pertencer a um Partido, deixam muitas vezes de pertencer a uma coletividade para subir e pairar sobre certas paixões partidárias.

Foi o que aconteceu com Fernão Pompêo de Camargo. Era um homem amado, querido por todos, porque ele se impôs pela sua feição moral.

A bancada do Partido Social Democrático, agradecendo a todas as Bancadas que aqui vieram prestar as suas homenagens sinceras a esse vulto extraordinário, que foi Fernão Pompêo de Camargo, quer deixar consignado um fato interessantíssimo, afirmando que os homens bons, mesmo depois de levados desta vida, deixam marcado para sempre dignificantes exemplos que os tornam inesquecíveis.

Neste momento, todas as Bancadas, sem exceção alguma, pelos seus brilhantes e magníficos oradores, aqui vieram trazer o seu reconhecimento por tudo que fez Fernão Pompêo de Camargo, legando à posteridade um exemplo extraordinário e vivo.

Por isso mesmo disseram bem os nobres colegas, e por isso mesmo disse muito bem o nobre colega Laerte de Moraes, que isso é democracia e que a democracia vive e continua a viver através desses exemplos magníficos, dessas figuras que conseguem se sobrepor aos demais. E Fernão Pompêo de Camargo, aquela figura sincera, prática, boa, admirável, morreu. Porém, deixou impercíveis exemplos que esta Câmara está reconhecendo e que por isso mesmo está prestando uma justa homenagem ao passado, porque é no passado da glória que nós vamos buscar os exemplos para continuarmos a lutar pela democracia.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

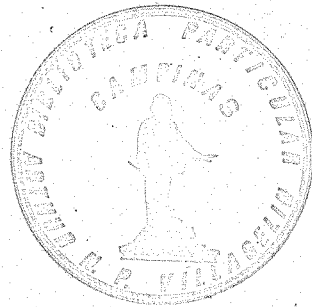
O SR. PRESIDENTE — Continua a discussão. (Pausa). Não havendo mais quem queira usar da palavra, darei a discussão por encerrada. Está encerrada. Em votação. Os Srs. Vereadores que aprovam os requerimentos apresentados pela nobre bancada do Partido Social Democrático e pelo sr.

Osmando Mascado, queiram permanecer como se encontram. (Pausa). Aprovados ambos os requerimentos.

Srs. Vereadores.

A Mesa da Câmara Municipal de Campinas, por meu intermédio, não podia faltar a esta consagração justa e merecida.

Fernão Pompêo de Camargo, verdadeiro varão de Plutarco, soube honrar a sua estirpe e a sua terra. Amigo pessoal do nobre e ilustre varão que foi Fernão Pompêo de Camargo, tive oportunidade de acompanhá-lo por longos anos na vida política de Campinas, e posso testemunhar aqui que jamais vi partir de Fernão Pompêo de Camargo um gesto, por mínimo que fosse, capaz de prejudicar a quem quer que fosse. Fernão Pompêo de Camargo só fez mal a uma única pessoa em toda sua vida: foi a si mesmo, porque deu de si tudo que tinha em benefício dos outros e se lá nas eternas paragens há — como creio que há — a mansão dos justos. Fernão Pompêo de Camargo lá estará para toda a eternidade, para satisfação nossa e da nossa gente. Não perdeu o Partido Social Democrático um soldado, não perdeu Campinas um filho, não perdeu São Paulo um paulista, perdeu o Brasil um verdadeiro cidadão.



*Handwritten signature or initials.*